



O REAL E O IMAGINÁRIO NO FIGURINO DE “MEIA NOITE EM PARIS”

Milena Castro <castroarqui@gmail.com>;
Graziela Ribeiro Baena <graziela_ribeiro@hotmail.com>

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o figurino e caracterização na obra cinematográfica “Meia noite em Paris”, dirigido por Wood Allen e lançado no Brasil em 2011. No desenvolvimento do enredo do filme, o personagem Gil Pender faz uma viagem no tempo, misturando dados da realidade contemporânea a ele no século XXI, com fatos dos períodos de efervescência artística de Paris, principalmente nas vanguardas modernistas no início do século XX.

Diante da relação temporal que se estabelece a partir do personagem Gil, que fica entre passado e presente, tomou-se como base os princípios postulados por Todorov (1981), quando define o fantástico como a relação tênue entre real e imaginário, em que o indivíduo, tomando contato com um estímulo estranho, duvida se está diante de uma situação real ou sobrenatural, mergulhando, assim, no universo do fantástico.

A investigação objetiva ainda observar as noções de caracterização visual e figurino, que são tratados por meio das obras “O design de aparência de atores e a comunicação em cena”, “Dicionário de Teatro” e “Análise dos espetáculos”, principalmente a partir das personagens pertencentes às vanguardas modernistas que figuram no filme como: Picasso, Salvador Dalí, Hemingway, Gertrude Stein, Zelda e F. Scott Fitzgerald, entre outros.

Um outro debate proposto na pesquisa, a partir da ideia de figurino, se dá em relação ao fato do personagem Gil, nos momentos em que volta no tempo, se manter vestido com trajes contemporâneos a ele, não havendo estranhamento de sua aparência por parte das



personagens do passado. Sendo assim, é percebido por meio do figurino a relação de real e imaginário proposta por Todorov.

Trata-se, então, de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, em que serão abordados os conceitos de gênero fantástico, de figurino e de caracterização.

Também, tomando por base o enredo do filme, observa-se que a hesitação dos personagens leva os espectadores a se questionarem quanto à validade das expressões artísticas e até mesmo vontade de viver em outra época, pois no desfecho instala-se um debate entre as personagens Gil e Adriana – em que período a Arte foi mais importante e melhor recebida pelo público – Modernismo ou Belle Époque?

Palavras-chave: caracterização; fantástico; figurino.

